

LIFESTYLE

# OBSERVADOR

ESPECIAL 100% PORTUGUÊS

DA DECORAÇÃO  
À MODA  
SUSTENTÁVEL,  
DEZENAS DE  
NOVAS MARCAS  
NACIONAIS PARA  
DESCOBRIR.

Nº 14  
2021

  
CINCO  
UM  
ZERO

CASAS REABILITADAS ENTREVISTA ROSA POMAR O REGRESSO DOS CHAPÉUS  
BOMBONS QUE APETECE EMOLDURAR PRATOS CRIATIVOS COM VEGETAIS  
NOVAS CARAS (E NOVOS RÓTULOS) NO VINHO





CASAS REABILITADAS  
P. 26



ROSA POMAR  
P. 44

CHAPÉUS  
P. 60



ALMA CAPSULE COLLECTIONS  
P. 68



NA CASA DE FELIPA ALMEIDA  
P. 72



SANTO INFANTE  
P. 82



THE HAPPY GANG  
P. 104

MEIRELES  
P. 110



PEDRAS SALGADAS  
P. 114



SÃO BRÁS DO REGEDOURO  
P. 120



FOTOGRAFIA: JORGE VIEIRA

Ao contrário da nossa capa, não esperámos sentados. Não parámos. Não ficámos reféns da pandemia. Arquitetos, designers de moda, produtores de vinho, chefs de cozinha, pequenos e grandes empreendedores – cada um com a sua arte continuou a criar e a superar-se. Essa energia está, creio, nas páginas desta revista. O regresso da edição 100% português, onde não há missões impossíveis e até um caule de brócolos foi transformado num tutano (p. 138).

As novidades arrancam na rubrica Vimos e Gostámos (p. 12) e espalham-se ao longo das fiéis 148 páginas, com hortas verticais rotativas (p. 81), alojamentos que nasceram de ruínas (p. 26) ou Feiras Não Canceladas, organizadas por uma curadora que se especializou em artesanato português e que nos deixou esporear a sua casa (p. 72). O próprio espaço onde fotografámos a capa é um símbolo da reinvenção aqui tanto elogiada: era para ser um hotel de cinco estrelas; com o negócio do turismo parado, tornou-se uma casa inspiradora para o mobiliário do século XX e a arte contemporânea (p. 90).

Feliz com esta edição, despeço-me com um “até já”, a caminho de um segundo bebé e da licença de maternidade. A revista ficará muito bem entregue na minha ausência, e até diria que vou tentar manter-me a par do bom que se faz por cá – mas já sei que, a este ritmo, é praticamente impossível.

ANA DIAS FERREIRA  
DIRETORA

SANTO

INFRANTE



UM ALTAR

À DECORAÇÃO

PORTUGUESA



## COMPRAR

COM LOJA, PROJETOS DE INTERIORES, CAIXAS TEMÁTICAS E ATÉ UMA CASA ABERTA, O SANTO INFANTE É UM PONTO DE ENCONTRO PARA MAIS DE 70 MARCAS PORTUGUESAS E A PROVA DE QUE É POSSÍVEL - E NÃO UM MILAGRE - DECORAR UM APARTAMENTO INTEIRO APENAS COM PRODUÇÃO NACIONAL.

TEXTO

ANA DIAS FERREIRA  
E FRANCISCA DIAS REAL

FOTOGRAFIA

RODRIGO CARDOSO

A LOCALIZAÇÃO deu o nome, mas Paz Braga quer que a Santo Infante seja muito mais do que uma loja. Instalado no número 23 da Avenida Infante Santo, em Lisboa, o espaço não serve só para fazer compras: fornece também consultoria e projetos de interiores, peças exclusivas feitas através de parcerias, uma base de dados – em constante expansão – do universo da decoração nacional e ainda eventos *pop up* noutros pontos da cidade, com lançamentos e *workshops*. Tudo exclusivamente “desenhado em português”, como se lê nas letras garrafas da montra, também elas escolhidas a dedo e do tipógrafo Mário Feliciano.

“A ideia é promover trocas e fazer sinergias”, resume Paz, responsável pela parte criativa do projeto, enquanto o irmão Gonçalo trata da gestão. Arquiteta de formação, viveu uma década no Brasil e quando regressou a Portugal, em 2016, percebeu que o mercado de marcas nacionais, sobretudo ligadas ao design de interiores, estava a crescer e havia “produtos incríveis e de ótima qualidade”, mas “também uma lacuna no mercado”.



NA LOJA, AS PRATELEIRAS E ESTANTES EM FREIXO FORAM DESENHADAS À MEDIDA POR IRENA UEHLER, COM ATELIÉ SEDEADO NO PORTO.

“Quería muito inserir a produção nacional nos meus projetos de arquitetura, mas era difícil e moroso descobrir quem faz o quê e onde”, diz. “Os *timings* dos clientes não coincidiam com os de conseguir reunir as melhores marcas e as respetivas peças, e ficou claro que tinha de começar a juntar uma base de dados.” O que começou por ser uma longa lista pessoal, reunida ao longo de um ano, transformou-se em agosto de 2021 num espaço físico aberto ao público, que reúne já mais de 70 marcas portuguesas – a lista pendurada à entrada está condenada a ficar desatualizada.

A ideia é “conseguir ter tudo o que é preciso para decorar uma casa”, diz Paz, desde copos, pratos, cerâmica, mobiliário, iluminação e têxteis. E é essa visão que se tem quando se entra na Santo Infante, uma loja cheia de luz onde prateleiras e estantes de madeira minimais, desenhadas à medida por Irena Uebler, permitem fazer brilhar os produtos. Entre a extensa oferta encontram-se cerâmicas de Joana Simão, acessórios da Vicara, vários animais do Laboratório d’Estórias, uma parede com as máscaras da Grau Cerâmica, candeeiros da Musgo e de Patrícia Lobo, os coloridos tapetes da Gur e as saudosas toalhas Torres Novas. Há também velas da Casa Bohémia, guardanapos de linho da Bicla, mobiliário da Ghome, da Util ou da Olaio, almofadas de Rita Kroh e da Mazurca, ou ainda pinturas de Branca Cuvier.

E se “lá em cima está o tiro-liro-liro” – pode ler-se nas escadas –, lá em baixo está um *cowork* com dez lugares, estando quase todos já ocupados por arquitetos e designers. “O espaço não é muito, mas podemos sentar-nos com um iPad e mostrar aquilo a que chamo a nossa biblioteca, ajudar outros ateliês de arquitetura e pôr marcas a dialogar com os clientes”, diz Paz. “Está à procura de mesas? Então nós mostramos todas as mesas que já conseguimos reunir, mesmo que não estejam expostas.”

Para provar que é possível decorar um apartamento inteiro apenas com marcas e artesãos nacionais, este ano a arquiteta assinou também o projeto Casa Portuguesa – uma casa particular, na zona do Lumiar, em que tudo o que foi usado na decoração foi feito localmente, da tapeçaria de Rita

AO TODO, O SANTO INFANTE REÚNE MAIS  
DE 70 MARCAS PORTUGUESAS.



PAZ BRAGA, JUNTAMENTE COM O  
IRMÃO GONÇALO, É A FUNDADORA DO ESPAÇO.



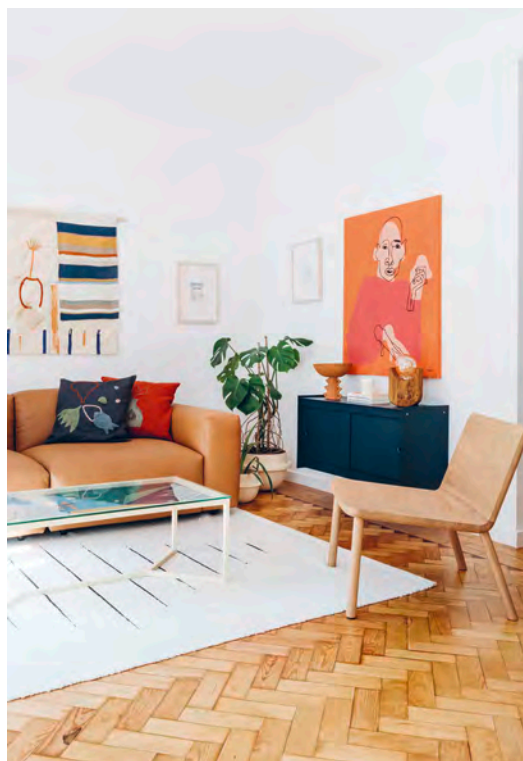
Sevilha pendurada atrás do sofá à vitrina da Adico, passando pela mesa de centro que nasceu de uma parceria entre a Kr.us e a Apewood. Até o maior desafio da proprietária em questão – “ter uma casa de banho cor-de-rosa e uma cozinha verde” – foi superado graças às bancadas coloridas e marmoreadas, feitas em cimento, da Tosco Studio.

Foi também através da arquitetura que Paz descobriu o espaço ideal para pôr de pé uma ideia que trouxe do Brasil: uma casa aberta, nesta primeira edição instalada, até dia 18 de dezembro, num prédio em Santos. “Quando falamos de decoração, é completamente diferente ver os produtos isolados ou em ambiente”, diz a fundadora da Santo Infante. “Essa é, aliás, uma das grandes razões do sucesso da Ikea.” Por isso mesmo, a casa tem diferentes divisões: um quarto de casal, uma sala de estar, uma sala de jantar, um terraço “e um *home office*, que com o teletrabalho ganhou ainda mais importância”. O objetivo é também misturar marcas “que à partida não têm muito que ver, como uma Util e uma Olaio”, continua a arquiteta. E promover uma agenda de pequenos lançamentos e *workshops* ligados à decoração, desde estampagem a macramé.

Para quem quiser comprar o que acabou de ver, e até outras peças, nesse prédio ficará também instalada, até 8 de janeiro, a primeira loja *pop up* da Santo Infante, aberta para a rua. Por lá, e porque as novidades não param, é possível encontrar ainda as primeiras caixas temáticas lançadas pela empresa, a pensar no Natal e limitadas a 20 exemplares. Para começar são três e juntam – em nome das tais trocas e sinergias – diferentes marcas portuguesas, incluindo fora do universo da decoração. A caixa dedicada ao café, por exemplo, inclui um individual de Teresa Gameiro, uma cerâmica San Pi, uma colher de Sebastião Lobo, uma ilustração original de Sofia Cruz e cafés da Sargento Martinho e da SO.

“Não sei se foi de ter vivido tantos anos fora, mas adoro mesmo o que se faz cá”, conclui a arquiteta. “Quando saí, o cenário era completamente diferente, e só quero fazer tudo o que puder para divulgar tanta qualidade.”

@SANTOINFANTE.PT



A ARQUITETA ASSINA TAMBÉM O PROJETO DE INTERIORES CASA PORTUGUESA, ONDE TUDO O QUE É USADO NA DECORAÇÃO É DE PRODUÇÃO NACIONAL.

